A TRIBUNA
Publicado em 19/11/2022 - 05:51

Região age para conter moradias irregulares

Baixada tenta evitar ocupações irregulares

Objetivo é impedir surgimento de favelas

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

Prefeituras de quatro cidades da Baixada Santista — Praia Grande, Itanhaém, Santos e Guarujá — realizaram quase 700 forças-tarefas neste ano para evitar o surgimento de moradias irregulares. Somente em Praia Grande, 11 pessoas foram detidas por crimes relacionados a desmatamento ou construção em área "não edificante", ou seja, imprópria e irregular. As outras prefeituras não enviaram dados até o fechamento desta edição.

Em Praia Grande, 2.529 metros cúbicos (m³) de resíduos de construção civil foram removidos, impedindo a terraplanagem em áreas cobertas por vegetação não licenciadas.

De acordo com a Prefeitura, essas invasões ocorrem por meio de grilagem (posse ilegal de terras públicas ou de terceiros), nas quais grupos negociam os lotes invadidos e, às vezes, forjam contratos de compra e venda sem valor legal — para enganar quem adquire um pedaço de terra que não pertence ao vendedor.

Em Praia Grande, as denúncias chegam ao setor por meio do telefone 153, mas há ofertas de vendas de lotes clandestinos ou barracos por meio de redes sociais e que são amplamente compartilhadas pela internet, de acordo com a Administração Municipal.

A Cidade tem 18 aglomerados subnormais — espaços de favela onde há moradias irregulares, mas essas pessoas são cadastradas. Com isso, a área é mapeada, indicando a moradia cadastrada de cada família e, sempre que ocorre nova tentativa de ocupação, é repelida de imediato.

Segundo a Prefeitura, a Guarda Ambiental atua diariamente com agentes, viaturas, embarcação e drones para manter um banco de dados atualizado e compartilhado com as demais secretarias que participam desse controle.

Em Itanhaém, as denúncias podem ser formalizadas pelo telefone 3421-1604 ou pelo portal de denúncias do Meio Ambiente, disponível no site do Município (*www.itanhaem.sp.gov.br*).

A Cidade também é alvo do que chama de "grupos oportunistas" por ser o município com a maior extensão territorial da Baixada Santista (601,711 quilômetros quadrados, km²), com área predominante de Mata Atlântica.

Por lá, as equipes de fiscalização da Prefeitura utilizam tecnologias para combater invasões por meio dos sistemas de geoprocessamento e georreferenciamento, fotos aéreas e drones.

O Município também promove, diariamente, fiscalização de campo e forças-tarefas de combate a invasões com demolição de construções em ocupações irregulares.

TRABALHO

700

operações

foram promovidas neste ano, aproximadamente, em quatro das nove prefeituras locais que responderam à Reportagem

ROGÉRIO SOARES - 5/7/18

Desmatamento e construções em áreas de preservação ambiental são frequentes, e há núcleos consolidados em espaços do gênero na Baixada

CARLOS NOGUEIRA - 18/1/17

Forças-tarefas procuram coibir invasões, desmontando barracos e removendo resíduos de construção civil

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.